



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF MARCO ANTÔNIO NOBRE DE VIVEIROS FILHO

**MISSÃO DE PAZ BRASILEIRA NO HAITI (2004-2017):
ESTRATÉGIAS PARA O SUCESSO NO ENFOQUE PSICOSSOCIAL.**

**Rio de Janeiro
2019**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF MARCO ANTÔNIO NOBRE DE VIVEIROS FILHO

**MISSÃO DE PAZ BRASILEIRA NO HAITI (2004-2017):
ESTRATÉGIAS PARA O SUCESSO NO ENFOQUE PSICOSSOCIAL.**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Gestão Operacional.

**Rio de Janeiro
2019**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMii
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf MARCO ANTÔNIO NOBRE DE VIVEIROS FILHO**

Título: **MISSÃO DE PAZ BRASILEIRA NO HAITI (2004-2017): ESTRATÉGIAS PARA O SUCESSO NO ENFOQUE PSICOSSOCIAL.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase na área do Quadro do Oficial, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____/_____/_____ CONCEITO:

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
JOBEL SANSEVERINO JUNIOR- Maj Cmt Curso e Presidente da Comissão	
FREDERICO ALTERMANN NETO- Maj 1º Membro	
SAMUEL SCHILLING DA SILVEIRA- Cap 2º Membro e Orientador	

MARCO ANTÔNIO NOBRE DE VIVEIROS FILHO- Cap
Aluno

MISSÃO DE PAZ BRASILEIRA NO HAITI (2004-2017): ESTRATÉGIAS PARA O SUCESSO NO ENFOQUE PSICOSSOCIAL

Marco Antônio Nobre de Viveiros Filho*

Samuel Schilling da Silveira**

RESUMO

Entre os anos de 2004 a 2017 o Exército Brasileiro participou da missão de Paz no Haiti (MINUSTAH). Depois de mais de treze anos naquele país, quando a missão terminou, os resultados positivos ao final da mesma são incontestáveis, como a queda do número de homicídios e roubos, dados estes que serão apresentados durante o trabalho. Estes resultados positivos foram atingidos em grande parte pela forma de como a tropa brasileira atuava. Nesse Artigo será dada ênfase ao aspecto psicossocial como fator preponderante para o sucesso da missão, comparando atitudes e procedimentos dos militares brasileiros com os demais militares de outros países. Por fim serão levantadas as características psicossociais da tropa mais evidenciadas e que foram de fundamental importância para o sucesso da missão de Paz no Haiti, fato este constatado pelo próprio comandante do Exército Brasileiro à época General Villas Boas, que determinou que em todos os documentos oficiais da força deveria ter em seu rodapé a seguinte frase: Missão de Paz Brasileira no Haiti, um caso de sucesso (2004-2017).”

Palavras-chave: Missão de Paz no Haiti. Tropa brasileira. Características psicossociais do Soldado Brasileiro. Sucesso da missão.

RESUMEN

Entre los años 2004 y 2017, el ejército brasileiro participó de la Misión de Paz en Haití (MINUSTAH). Después de más de trece años en ese país, al terminar la misión, los resultados positivos son incuestionables, tales como la caída en el número de homicidios y robos, datos estos, que serán presentados durante el trabajo. Estos resultados positivos se lograron en gran medida por la forma en que operaban las tropas brasileñas. En este artículo haremos hincapié en el aspecto psicossocial como un factor importante para el éxito de la misión, comparando actitudes y procedimientos de los militares brasileiros con aquellos de militares de otros países. Finalmente, será señalado cuales características psicossociales de las tropas se hicieron más evidentes y tuvieron una importancia fundamental para el éxito de la misión de paz en Haití, lo cual fue verificado por el comandante del Ejército brasileiro de aquel entonces, el general Villas Boas, quien ordenó que todos los documentos oficiales de la fuerza fuese colocado en su pie de página la siguiente oración: Misión de paz brasileira en Haití, una historia de éxito (2004-2017)".

Palabras clave: Misión de paz en Haití. Tropa brasileña. Características psicossociales del soldado brasileiro. Éxito de La misión.

* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2008.

** Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2006. Pós-Graduado em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2015.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil participou da missão de paz no Haiti entre os anos de 2004 a 2007, como um dos países que enviou tropas para compor a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), o contexto era o seguinte:

Em 30 de abril de 2004, após a deposição do presidente Jean Bertrand Aristide, o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSONU), criou a Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH), através da resolução 1542, tal missão tinha o objetivo principal de restaurar a ordem naquele país.

Esta missão também tinha como objetivos intermediários a estabilização do Haiti com medidas que iam desde desarmar e pacificar grupos rebeldes, garantir eleições livres e ainda fornecer assistência humanitária contribuindo também com o crescimento econômico e o desenvolvimento das Instituições Haitianas.

Nas eleições presidenciais de 2001, com a vitória de Jean Bertrand Aristide, iniciou no país uma onda de violência liderada pela oposição, pois os opositores negavam-se a aceitar o resultado de uma eleição onde menos de 10% tinha votado.

Sem ter muito o que fazer, Aristide renuncia e se exila na República Centro Africana, e em 2004 o Brasil assume o cargo de coordenação da MINUSTAH. O governo brasileiro, que vinha sendo estimulado a assumir uma posição mais ativa em relação ao Haiti, aceitou participar da força multinacional, considerando que o Brasil ajudaria a estabelecer a paz por meio do diálogo político. Também concluiu que não se tratava de uma intervenção, mas de uma missão da ONU, com a participação de tropas das Nações Unidas e sob o comando de um Oficial-General brasileiro, sendo uma excelente oportunidade para incorporar ou reincorporar o Haiti à América. (PEREZ, 2018 p. 9)

1.1 PROBLEMA

Após mais de 13 anos da *Minustah* as tropas brasileiras deixaram o Haiti no ano de 2017 com um balanço altamente positivo da missão, como descrito pelo ex comandante do Exército Enzo Martins Peri em matéria de sua autoria na revista Verde Oliva onde afirmou: "o sucesso na missão do Haiti pode ser atribuído ao histórico exitoso em missões de paz e às características valores morais e éticos do nosso soldado desde a liga as nações." (PEREZ, 2018 p. 9)

Partindo do pressuposto do sucesso da missão, podemos elencar alguns pontos: Quais as principais estratégias psicossociais utilizadas pelas tropas brasileiras no Haiti? Como a atuação das tropas contribuiu para diminuição da violência urbana proporcionando uma maior sensação de segurança ao povo haitiano? Que

características culturais dos brasileiros e haitianos facilitaram a missão? Quais eram as principais diferenças entre as tropas brasileiras e as demais?

1.2 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Verificar quais atitudes, procedimentos e *modus operandi* da Tropa Brasileira no Haiti que contribuíram para o sucesso na missão de paz, avaliando como esses fatores foram imprescindíveis para o êxito militar e social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Buscando o elucidar o objetivo geral, foram elaborados os seguintes objetivos específicos, a fim de subsidiar o estudo da presente pesquisa:

- a. Apresentar o conceito de missões de paz, citando que tipo de missão de paz a tropa brasileira estava participando no Haiti;
- b. Apresentar dados diversos de antes e depois da *Minustah*;
- c. Realizar questionários com militares brasileiros que estiveram na missão de paz no Haiti;
- d. Avaliar como as características culturais do soldado brasileiro contribuíram no aspecto psicossocial para o êxito da missão.
- e. Citar os fundamentos das operações de informação utilizados na missão de paz no Haiti

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A abordagem do presente tema neste trabalho tem por objetivos verificar as características e as atitudes da tropa brasileira no Haiti que fizeram com que a missão fosse cumprida da melhor forma possível e com grande êxito;

Um fator importante a se levar em consideração é que outras tropas, como a Norte Americana, já estiveram no Haiti em anos anteriores em missões voltadas para a pacificação do país, como na *Operação Uphold Democracy* e *Operação Defender a Democracia* nos anos de 1994 e 1995.

No dia 31 de agosto de 2017 a missão foi oficialmente concluída, portanto, nada mais justo que referenciar e homenagear o trabalho das tropas brasileiras naquele país, assim como fez o próprio Comandante do Exército à época General Eduardo da Costa Vilas Boas ao determinar que todo documento oficial da Força

deveria ter em seu rodapé os seguintes dizeres: "Missão de Paz Brasileira no Haiti (2004-2017): um caso de sucesso".

2 METODOLOGIA

Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura analítica e fichamento das fontes, entrevistas, questionários, argumentação e discussão de resultados.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisas **quantitativa e qualitativa**, tendo em vista o estudo ter se desenvolvido, tanto com base em pesquisa bibliográfica e documental como com resultados práticos mensuráveis da missão de Paz No Haiti.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade **exploratória**, tendo em vista o pouco conhecimento disponível, notadamente escrito, acerca do tema, o que exigiu uma familiarização inicial, materializada pelos estudos de caso e seguida de questionário com o objetivo de reunir um conjunto de hipóteses e especulações que servirão como ponto de partida para o presente estudo.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

O assunto *Minustah* requer primeiro que voltemos à colonização haitiana para entendermos alguns antecedentes históricos:

De acordo com o relato do autor do livro *Os jacobinos negros*, CLR James- Cyril Robert James, *o mundo ocidental não conheceu prosperidade igual a que a ilha de São Domingos (onde está o Haiti Hoje) teve durante séculos*. antes de 1767 o Haiti ainda como colônia francesa exportou para a França 35 mil toneladas de açúcar bruto e 25 mil toneladas de açúcar branco, 500 toneladas de anil e 1000 toneladas de algodão, além de couro, cacau e rum.

Essa prosperidade aguçaria a cobiça Inglesa, que, sabedora da importância dos escravos para a prosperidade da colônia francesa, passou a ter postura antiescravagista.

Líderes negros como Lovverture e tantos outros representaram a oportunidade dos negros de tomarem as rédeas do próprio destino. No entanto pagaram um preço muito alto. Quando em 29 de novembro de 1802, Dessalines declarou a independência haitiana, deu-se início ao massacre contra os brancos no país. E isso foi uma tragédia para os brancos sem dúvida. Entretanto, muito maior para os haitianos. Segundo Lewis: "aquela não era uma política e sim uma vingança, e a vingança não tem lugar na política". Como tudo aconteceu, determinou um isolamento da nação, os brancos foram banidos de La e a população, por muitas gerações, foi economicamente arruinada e culturalmente alijada.

Tomando por parâmetro uma conjuntura um pouco mais recente, da década de 1950 para a atualidade podemos citar que:

“Um dos períodos mais conturbados da história do Haiti teve início em 1957. Naquele ano, o médico François “Papa Doc” Duvalier foi eleito presidente da nação, instalando um regime ditatorial baseado na repressão militar que perseguiu muitos opositores – inclusive a Igreja Católica –, e sua guarda pessoal, os tontons macoutes (bichos-papões) eram os responsáveis pelos massacres. O Papa Doc foi assassinado em 1971, no entanto, seu filho Jean-Claude Duvalier, o Baby Doc, assumiu a presidência do Haiti, dando continuidade às perseguições políticas. Os protestos populares contra o regime ditatorial intensificaram-se, e Baby Doc fugiu para a França em 1986, deixando no poder uma junta chefiada pelo general Henri Namphy. Sob nova constituição, o país realizou eleições presidenciais livres em 1990. A maioria dos eleitores (67%) optou pelo padre esquerdista Jean-Bertrand Aristide. Os problemas no Haiti persistiram, fazendo com que Aristide fugisse para a África em fevereiro de 2004. (<http://www.brasilecola.com/historia-da-america/historia-haiti.htm>)

Diante do caos generalizado, a ONU, através do Conselho de Segurança das Nações Unidas, cria a resolução 1542 de 2004, solicitando uma Força Internacional para assegurar a Ordem e a Paz no Haiti, na qual o Brasil foi protagonista, por assumir o comando geral da operação e ser o país com maior número de tropas.

Conforme estabelecido no Artigo I da Carta das Nações Unidas, assinada em 26 de junho de 1945, na cidade de São Francisco, EUA, a ONU tem como um dos seus propósitos básicos:

“Manter a paz e a segurança internacionais e, para esse fim: tomar, coletivamente, medidas efetivas para evitar ameaças à paz e reprimir os atos de agressão ou outra qualquer ruptura da paz e chegar, por meios pacíficos e de conformidade com os princípios de justiça e do direito internacional, a um ajuste ou solução das controvérsias ou situações que possam levar a uma perturbação da paz.”(C 95-1 p2-1)

No caso específico do Haiti o que se percebeu inicialmente foi uma missão de **imposição da paz**:

“Imposição da Paz (Peace-enforcement) (1) São medidas desencadeadas por intermédio do emprego de forças militares que se destinam a restaurar a paz ou estabelecer condições específicas em uma área de conflito ou tensão, onde as partes envolvidas (ou uma delas) não consentem com a intervenção e estejam engajadas em confrontação bélica. O emprego da força é respaldado pelo prescrito no Capítulo VII da Carta da ONU e se fará contra a facção ou facções que insistam na violação da paz (2) As medidas de “imposição da paz” poderão implicar no desencadeamento de operações de combate para a consecução de seus objetivos” (C95-1 p 3-3)

Temos ainda que abranger os conceitos relativos às operações de pacificação, que quando realizadas no exterior na maioria das vezes estão incluídas nas missões de paz...

1.4.2.5 Operações de Pacificação – compreendem o emprego do poder militar na defesa dos interesses nacionais, em locais restritos e determinados, por meio de uma combinação de atitudes coercitivas limitadas para restaurar ou manter a ordem pública ou a paz social, ameaçadas por grave e iminente instabilidade institucional ou atingidas por calamidades de grandes proporções, provocadas pela natureza ou não; e de ações construtivas para apoiar esforços de estabilização, de reconstrução, de restauração e/ou de consolidação da paz.

2.3.8.2 Normalmente, as Op Pac conduzidas no exterior são realizadas no contexto de Operações de Paz (Op Paz) e são empregadas quando a Organização das Nações Unidas (ONU), por intermédio do Conselho de Segurança, certifica-se de que facções antagônicas de um país ou região atingem um determinado estágio de agressão que possa colocar em risco a paz e a segurança.

2.3.8.4 Nesse contexto, destacam-se, como fatores para o êxito da missão, a legitimidade e a credibilidade. A legitimidade internacional é alcançada por um mandato de um OSI que define a adequabilidade de uma norma e atesta a sua fundamentação nos princípios da legalidade, justiça e razão. A credibilidade é obtida em função da efetividade, da capacidade de gerenciamento e do atendimento das expectativas. Para alcançá-los, devem ser implantadas previamente as normas dos diplomas legais que amparem a operação. Deve, também, haver empenho para manter um ambiente confiável e adequado, a fim de alcançar a paz permanente e duradoura.

2.4.1 Para lidar com a complexidade dos desafios impostos pelo ambiente operacional contemporâneo, nas operações desencadeadas no amplo espectro dos conflitos, é necessário um esforço concertado de todos os instrumentos do Poder Nacional (político, econômico, militar, psicossocial e científico-tecnológico) – o que inclui forças militares, organizações governamentais nacionais e agências civis (de governo ou não).

2.4.3 A expressão militar não é mais capaz, por si só, de restaurar ou manter a paz estável. É responsável, entretanto, por proporcionar um ambiente seguro para que as demais expressões do Poder Nacional possam ser aplicadas, ressaltando a relevância da integração das forças militares com os vetores civis, frisando a importância a ser atribuída às operações em ambiente interagência. (EB20-MC-10.217. P 4-14/19)

Findada a missão, os batalhões brasileiros que estiveram no Haiti, também chamados de *Brabatt* cumpriram de maneira espetacular a missão de paz naquele país, sendo a operação reconhecida como bem-sucedida internacionalmente, como dito nas palavras do embaixador Fernando Simas Magalhães Subsecretário Geral de Assuntos Políticos Multilaterais Europa e América do Norte do MRE que destacou a capacidade, eficiência e qualidade dos serviços prestados pelo Exército Brasileiro na missão de paz no Haiti. Na concepção psicossocial o principal fator de sucesso foi a forma humanitária como o soldado brasileiro trabalhava: Segundo BERNARDES (2006, p. 52, apud NETO, 2012, p. 252): “Militares brasileiros com experiência no Haiti reconheceram também que o fornecimento de ajuda humanitária funciona como um elemento facilitador da missão militar”.

NETO (2012) prossegue afirmando que, “no entanto, as Nações Unidas possuem uma postura crítica em relação ao fornecimento de ajuda humanitária por

meio dos contingentes militares, acreditando que esta não é uma função a ser desempenhada pelo aparato militar, e sim pelas organizações civis.”



FIGURA 1 – Contribuição para a Ajuda Humanitária
Fonte: EB20-MC-10.217 (2015)

Nessa vertente, foi descrito a atuação humanitária do CONTBRAS (Contingente Brasileiro) no Haiti, por ocasião da “queda da Base Jamaica”:

“No Haiti, porém, isso não acontecia. Seguindo recomendações que impediam o acesso de funcionários a áreas de conflito, estas agências não atuavam em Cité Soleil, temendo os riscos. Os militares, nestas circunstâncias, eram obrigados a agir também no atendimento emergencial à população. E este foi um dos fatores que gerou o maior entrosamento entre os haitianos e os soldados brasileiros, que demonstravam carinho e preocupação com o povo, fortalecendo o elo de confiança que consolidou a pacificação.” (STOCHERO, 2010, p. 156)



FIGURA 2 – Apoio à segurança
Fonte: EB20-MC-10.217 (2015)

De forma monumental cada membro do efetivo militar das Forças Armadas brasileira usou empatia, generosidade e humildade, para transformar um campo antes “minado” em terra de possibilidades, como descrito na passagem da revista Verde Oliva:

A tropa confirmou a sua capacidade de tolerância e de adaptação a qualquer realidade, demonstrando o respeito ao povo e à cultura haitiana. Dessa forma, conquistou a empatia e permitiu uma convivência cordial e amistosa com os demais países integrantes da MINUSTAH. Nossos soldados conquistaram a confiança, a admiração e o respeito de toda a sociedade haitiana, atenuando a miséria por meio da solidariedade, tornando-se verdadeiros mensageiros da paz e projetando o Brasil no contexto das Nações Unidas. (PEREZ, 2018, p. 15)

Os argumentos acima expostos, no tocante à solidariedade em meio ao caos afunilam-se nos princípios básicos da Teoria psicossocial das Oito idades do Homem, de Erick Erikson, a citar:

“Estágio I – Confiança e Desconfiança -[...]. A incapacidade de desenvolver a confiança irá resultar em medo e uma crença de que o mundo é inconsistente e imprevisível; **Estágio II – Autonomia Vs Vergonha e Dúvida** o equilíbrio levaria a vontade; **Estágio III-Iniciativa Vs Culpa** -[...], a qualidade do ego conhecida como **finalidade** emerge; **Estágio IV Construtividade Vs Inferioridade**-leva à força conhecida como **a competência** ou a crença de nossas próprias capacidades para lidar com as tarefas definidas antes de nós; **Estágio V- Identidade Vs Confusão** - Concluir esta etapa leva com sucesso para **a fidelidade**, o que Erikson descreveu como uma capacidade de viver de acordo com as normas e as expectativas da sociedade; **Estágio VI –Intimidade vs Isolamento** - marcada pela capacidade de formar relacionamentos duradouros e significativos com outras pessoas; **Estágio VII –Produtividade vs Estagnação** - Ser orgulhoso de suas realizações, ver os seus filhos se tornam adultos; **Estágio VIII – Integridade vs Desespero** - pessoas olham para trás sobre os acontecimentos de suas vidas e determinar se elas estão felizes com a vida que viveram ou se arrependem das coisas que fizeram ou deixaram de fazer.” (Erikson. P20,21)

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados por meio de literaturas de militares que estiveram na missão de Paz do Haiti e de questionário.

2.2.1 Questionário

A amplitude do universo foi estimada em torno de 50 militares, dentre soldados, cabos, sargentos, tenentes, capitães, majores, tenentes coronéis e coronéis independente de arma, quadro ou serviço.

A seleção da amostra para responder ao questionário também foi restrita aos militares que participaram da missão de paz no Haiti, visto que esses militares tiveram contato com a população local e puderam perceber de perto as sensações e reações do povo haitiano perante as atividades da tropa brasileira

Foi priorizado quantitativamente na pesquisa militares de menor patente pois eram eles que tinham um contato ainda mais cerrado com o povo haitiano devido as atividades executadas pela “ponta da linha”.

O objetivo primordial do questionário foi ter um panorama acerca da percepção que o cidadão haitiano tinha da tropa brasileira, observando as diferenças para com as demais tropas, e que características do militar brasileiro faziam despertar tal percepção. As opiniões da amostra foram de fundamental importância para o traçado do panorama buscado acerca das características psicossociais, foco deste trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para responder ao problema de pesquisa, bem como atingir os objetivos propostos, os resultados obtidos foram analisados separadamente, de acordo com cada item do questionário distribuído.

O ponto de partida da presente pesquisa foi confirmar que o público alvo que teríamos na pesquisa desses questionários eram integrantes dos diversos contingentes e que conseqüentemente estiveram no Haiti durante todo o período pelo qual durou a missão (2004-2017), não tendo assim uma pesquisa tendenciosa devido a preponderância de um público demasiadamente maior de um determinado contingente sobre outro.

Caso isso acontecesse, os resultados poderiam sofrer interferência devido a um determinado fato ocorrido no período específico que aquele contingente esteve no Haiti.

TABELA 1 - Período que esteve no Haiti por ocasião da missão de Paz

Resposta	Amostra	
	Valor absoluto	Percentual
2004/2008	0	0%
2009	6	14,6%
2010	5	12,2%
2011	2	4,8%
2012	8	19,5%
2013	6	14,6%

Resposta	<i>Amostra</i>	
	Valor absoluto	Percentual
2014	4	9,7%
2015	3	7,3%
2016	3	7,3%
2017	4	9,7%
Total	41	100%

Fonte: O Autor

Observamos na tabela acima que a amostra estava bem distribuída em relação ao período em que esteve no Haiti por ocasião da missão de paz, o que não viciou as respostas por fatos ocorridos em períodos específicos.

Dentro do escopo do trabalho, iniciou-se o questionário perguntando como era o relacionamento do cidadão haitiano com a tropa brasileira no Haiti e obteve-se as seguintes respostas:

TABELA 2 – Avaliação da amostra, em valores absolutos e de maneira geral sobre o relacionamento do cidadão haitiano com a tropa brasileira durante a missão de Paz.

Resposta	<i>Amostra</i>	
	Valor	Percentual
Truculento	0	0%
Ríspido/deseducado	1	2,5%
Normal	12	30,0%
Amistoso	25	62,5%
Outros	2	5,0%
Total	40	100%

Fonte: O Autor

Na tabela acima observa-se que mais de 60% da amostra considerou o tratamento do haitiano para com o brasileiro amistoso e que mais de 90% considerou amistoso ou normal.

Já em outra pergunta foi verificado que esse percentual de mais de 90% de tratamento amistoso ou normal do povo haitiano para com a tropa brasileira não era percebido quando se tratava de tropas de outros países, como descrito na tabela abaixo:

TABELA 3 – Avaliação da amostra, em valores absolutos e de maneira genérica sobre a diferença de relacionamento do cidadão haitiano para com a tropa brasileira em relação às demais tropas de outros países durante a missão de Paz no Haiti

Resposta	Amostra	
	Valor absoluto	Percentual
Sim	31	77,5%
Não	4	10,0%
Às vezes	5	12,5%
Total	40	100%

Fonte: O Autor

Nesse gráfico fica bem perceptível que quase 80% da amostra concorda que havia diferenças na forma de como o cidadão haitiano se relacionava com as nossas tropas e de como esse mesmo cidadão se relacionava com as demais tropas de outros países.

Mas esse tratamento diferenciado por parte dos haitianos para com os militares brasileiros era também pelo fato do tratamento da tropa brasileira para com eles serem diferenciados, conforme gráfico abaixo:

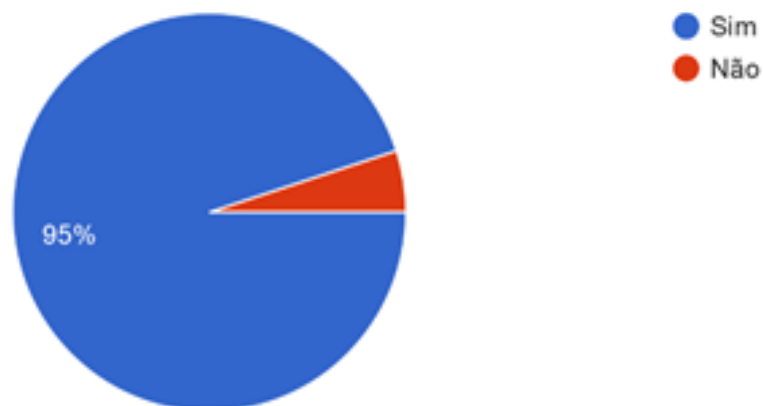


GRÁFICO 1 – Avaliação da amostra, em percentual e de maneira genérica sobre a diferença de trato da tropa brasileira para com o haitiano em relação as outras tropas

Fonte: O Autor

No gráfico abaixo aparecem praticamente empatados como a característica psicossocial do soldado brasileiro que mais contribuiu para o sucesso da missão de Paz o carisma e a empatia.

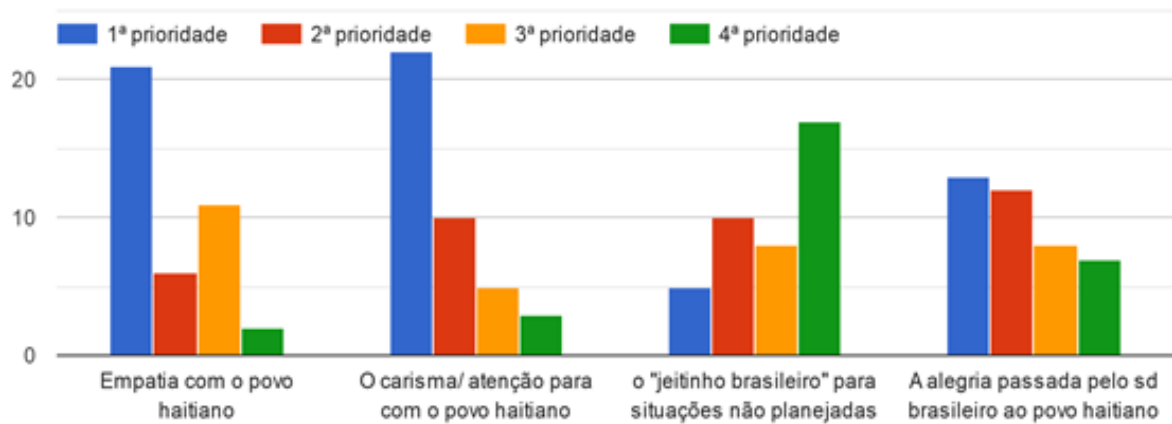


GRÁFICO 2 – Avaliação da amostra, de maneira absoluta sobre a característica psicossocial do soldado brasileiro que mais contribuiu para o sucesso na missão do Haiti.

Fonte: O Autor

Nos próximos gráficos foi possível qualificar essas diferenças de relacionamento entre o povo haitiano para com a tropa brasileira e para com as demais tropas.

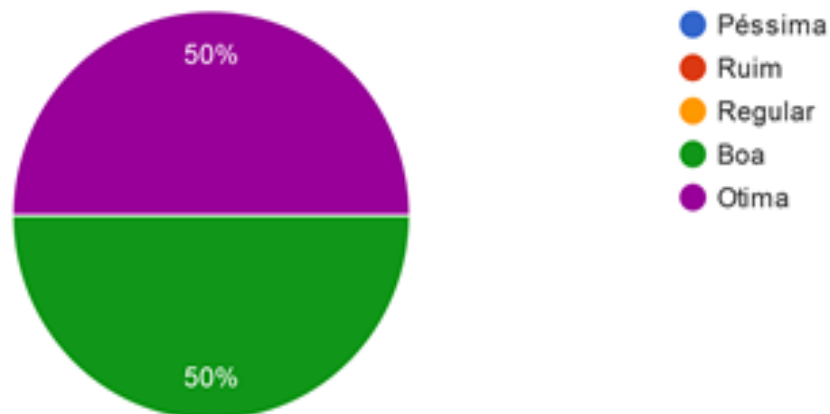


GRÁFICO 3 – Avaliação da amostra, em percentual e de maneira genérica sobre a relação da tropa do Brasil com o cidadão haitiano

Fonte: O Autor

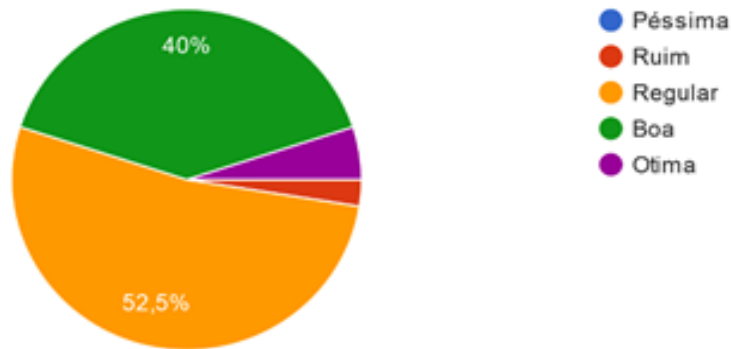


GRÁFICO 4 – Avaliação da amostra, em percentual e de maneira genérica sobre a relação das tropas de outros países com o cidadão haitiano.

Fonte: O Autor

Fica bem evidente nesses 2 (dois) últimos gráficos que existia uma grande diferença de relacionamento para com o povo haitiano por parte das nossas tropas e por parte das demais, bastando observar que 100% da amostra respondeu que a relação com a tropa brasileira era boa ou ótima, enquanto que o percentual de boa ou ótima para com as tropas de outros países não chegou a 50%.

Como último questionamento, foi perguntado se, de maneira geral, a população haitiana ajudava ou atrapalhava a atuação da tropa, obtendo-se o seguinte resultado:

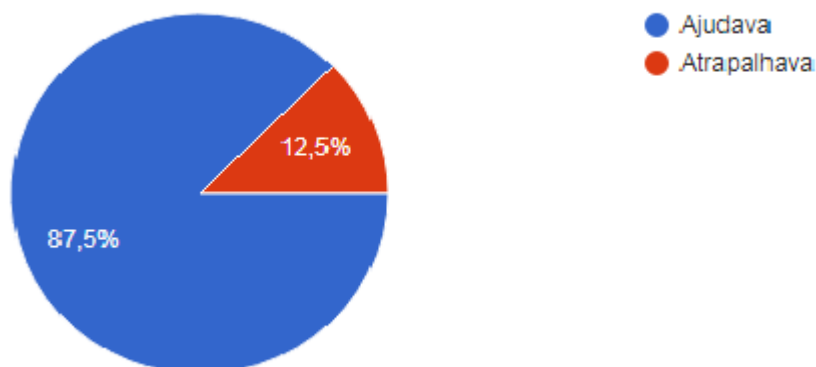


GRÁFICO 5 – Avaliação da amostra, em percentual e de maneira genérica acerca do auxílio da população haitiana em relação às atividades da tropa.

Fonte: O Autor

No questionário elaborado, foi levantado por parte dos militares que o responderam vários motivos ou características para que houvesse uma relação muito amistosa entre os soldados brasileiros com o povo haitiano e vice-versa, dessa

forma, constatou-se que a cultura do brasileiro, representado na missão de paz pelos nossos militares, aliado à características psicossociais foi um fator determinante para o sucesso da MINUSTAH. Através dos questionários foram citados alguns aspectos da tropa brasileira que cabe destaque e que serão elencados:

- Amistosidade e proximidade da tropa brasileira com o povo haitiano;
- Humanidade e respeito à população;
- Empatia em relação às dificuldades vividas pelo povo haitiano;
- Educação do soldado brasileiro;
- Melhor trato e mais atenção por parte do soldado;
- Preocupação com o êxito da missão e profissionalismo da tropa brasileira;
- Carisma do soldado do Brasil;
- Vontade do soldado brasileiro de sempre querer ajudar;
- O brasileiro era mais atencioso e amigável;
- A tropa brasileira era mais presente com haitianos e dava mais atenção para os mesmos;
- As tropas brasileiras atuavam com muita humanidade. As outras tropas eram mais frias no trato;
- O modo de tratar os haitianos, o modo de se expressar e de comunicar da tropa de forma mais atenciosa e educada possível, um jeito mais cativante para com os haitianos;
- As tropas brasileiras trabalhavam de uma forma muito mais harmoniosa com o povo haitiano. Nos dedicamos de coração em todas as ações, seja elas na entrega de água, comida, dentre outras. Sendo sempre Gentil e amigo povo;
- O respeito da tropa com as mulheres com certeza contribuiu para boa imagem do Brasil.

Foram elencados alguns aspectos acima obtidos dos questionários, mas de forma isolada cabe ressaltar que até a questão do futebol, que é uma paixão nacional tanto no Brasil como no Haiti, foi citado: "éramos a tropa com maior número de integrantes na missão, isso aliado à admiração pelo futebol, fazia toda a diferença. Há de se considerar também a neutralidade do Brasil e sua vocação pacífica, tudo isso somado a outros fatores como simpatia, entusiasmo e humanidade fizeram certamente toda diferença para o êxito da missão".

Ainda nos questionários respondidos pelos militares que participaram da missão de paz no Haiti, observou-se qual a percepção do povo haitiano para com a nossa tropa, seguem-se algumas respostas encontradas:

- Receptividade e respeito às tropas brasileiras;
- O povo haitiano era muito mais receptivo à tropa brasileira do que a qualquer outra tropa militar ou contingente policial;
- Alegria em ver o Soldado Brasileiro - cordialidade – respeito;
- A relação com os brasileiros era mais amistosa;
- Admiração pela tropa brasileira;
- Eram mais calorosos e simpáticos conosco;
- Com a tropa brasileira era melhor;
- O tratamento com militares brasileiros era mais informal, assemelhando-se ao tratamento de amigos. O tratamento com militares de outros países era mais formal;
- Relação colaborativa e amistosa;
- Aproximavam-se mais buscando contato. Falavam de ícones brasileiros. Muitos falavam o idioma brasileiro. Identificavam-se muito com os brasileiros, principalmente com os afrodescendentes brasileiros. Buscavam mais apoio junto às tropas brasileiras que as demais. Respeitavam plenamente os brasileiros;
- Afeto, alegria, respeito;
- Nos viam como amigos, diferente das outras tropas que lá estavam também. As tropas brasileiras eram as que tinham um melhor relacionamento com o povo;
- O haitiano gostava de estar perto da tropa brasileira. Percebia que eles admiravam e gostavam dos brasileiros;
- Gratidão, respeito e amizade;
- Eles percebiam que o brasileiro é muito receptivo e gosta de ajudar. Os haitianos gostavam dessa questão de a tropa tratar muito bem a população;
- Cumprimentavam mais as nossas tropas;
- Simpatia por brasileiros, principalmente citando assuntos futebolísticos;
- Eram mais amistosos conosco;

- A questão do futebol. Os haitianos admiram demais o futebol brasileiro e seus atletas. E também à forma alegre e extrovertida dos haitianos, bem semelhante à dos brasileiros;

- Éramos mais humanitários, por isso todo esse apego com os brasileiros.

É importante salientar que essa percepção positiva do haitiano em relação ao brasileiro em grande parte era devido ao modo de como a tropa brasileira se relacionava com eles.

Outra pergunta feita no questionário solicitava para que fosse citado algum episódio ou fato que contribuiu para essa boa imagem da tropa brasileira no Haiti durante a missão de Paz. Obteve-se as seguintes respostas:

- Partidas de Futebol entre militares brasileiros e cidadãos haitianos;
- Partos realizados por militares de saúde a mulheres haitianas;
- As atividades de CIMIC (*Civil and Military Cooperation*) sempre contribuíam para a boa imagem da tropa brasileira como auxiliadora no auxílio às necessidades da população;
- O Socorro a acidentes de trânsito presenciados;
- As atividades de CIMIC sempre ajudavam nosso trabalho bem com trabalhos humanitários como: distribuição de água potável, atendimento médico e odontológico dentre outros;
- Vi inúmeras ações de cunho humanitário e social, como distribuição de água e comida nas áreas onde eram desencadeadas as operações;
- Os trabalhos de ação social, como os de limpezas de áreas sujas, as ações de ajuda social, entrega de água, alimentos, brincadeiras, prestações de serviço de saúde, as brincadeiras esportivas, prestação de socorro às grávidas sempre que precisaram.;
- O respeito da tropa com as mulheres com certeza contribui para boa imagem do Brasil;
- A realização de Ações Cívico-Sociais (ACISOS);
- A grande quantidade de haitianos que víamos falando português dizia muito sobre a identificação do povo com a tropa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Ao chegarmos, quando notavam que éramos brasileiros, a maioria sorria e, quando nos aproximávamos, sempre falava alguma coisa agradável a respeito de brasileiros” (KETTNER, 2013, p. 35).

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, ampliando a compreensão sobre quais e como as características psicossociais do soldado brasileiro foram fundamentais para o sucesso da missão de Paz no Haiti.

A revisão de literatura possibilitou concluir que a missão de paz no Haiti foi extremamente bem-sucedida, como descrito na seguinte passagem:

Para Lessage, que traduz o país aos estrangeiros desde que a Minustah começou, em 2004, o Haiti teve melhoras nesses 13 anos. “Antes tinha muito sequestro, muito corpo na rua”, lembra. “A presença da Minustah vinha impedindo bandidos de atuar” (GARBIN e CHADE, 2017).

Pode-se ter uma compreensão de como a tropa brasileira era diferenciada em relação às demais. Ademais percebeu-se que os manuais relativos à Operações psicológicas, Operações de Comunicação Social e Operações de Informação utilizados pelo Exército Brasileiro mostraram-se bastante eficientes e puderam nortear as ações da tropa nesses tipos de operações, o que servia para difundir a boa imagem dos militares brasileiros no Haiti, angariando cada vez mais a simpatia por parte da população haitiana. o final desse trabalho pode-se concluir que a característica cultural do brasileiro contribuiu em muito para os resultados positivos da MINUSTAH. Aspectos psicossociais dos militares brasileiros já citados anteriormente se mostraram bastante úteis no decorrer da missão de paz, provando que apenas o uso da força muitas vezes não é eficaz se utilizada de forma isolada. Em contrapartida, se a tropa consegue manter uma boa relação e comunicação com a população local, muitas vezes evita-se o uso da força, e a missão de Paz do Haiti serviu para comprovar essa teoria e para confirmar que a tropa do Exército Brasileiro está em altíssimo nível no que tange a seus recursos humanos.

Como o escopo do trabalho está no fator psicossocial, não foi abordado aspectos importantíssimos no que tange à evolução da doutrina, emprego e material do Exército Brasileiro antes e depois da missão no Haiti, onde teria que ser feito um

trabalho específico só pra esse tema devido aos impactos e relevância dessa temática.

O apoio da população do Haiti foi fundamental para êxito da MINUSTAH, e isso a tropa brasileira conseguiu fazer muito bem como descrito ao longo desse artigo, em relação às funções de combate que contribuíram para essa “boa imagem” da força, com certeza a Engenharia teve um destaque perante as demais, visto que os trabalhos de desobstrução de vias, construção de instalações, reparação e manutenção das vias de circulação dentre outras atividades que eram de vital importância para o povo do Haiti.

No livro meu querido Haiti fica bem evidenciado os trabalhos que a Companhia de engenharia de paz fazia junto aos abrigos e creches não só em trabalhos de engenharia propriamente dita como em apoio diversos como organização de eventos festivos do dia das crianças, natal etc. Nesses eventos os próprios militares compravam e arrecadavam presentes para distribuir para as crianças.

Outra atividade que foi marcante para a sociedade haitiana foi o apoio médico recebido dos militares de saúde, que apesar de ter como missão principal o apoio de saúde para a tropa sempre ia além do dever realizando também atendimentos à população.

Por fim e atendendo um dos objetivos propostos nesse trabalho, fica registrado o profissionalismo, competência, flexibilidade, espírito de cumprimento de missão e senso de humanidade do soldado brasileiro, projetando internacionalmente não só o Exército mas o próprio Brasil no cenário mundial como um país referência e com uma força terrestre altamente adestrada e capacitada, como foi demonstrado por ocasião da missão de paz no Haiti.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO DISTRIBUÍDO À AMOSTRA SELECIONADA ACERCA DA MISSÃO DE PAZ BRASILEIRA NO HAITI (2004 A 2017).

QUESTIONÁRIO

Este formulário tem por objetivo coletar e tabular dados para o Artigo Científico da ESAO 2019 do Cap Inf Marco Antônio Nobre de Viveiros Filho, referente ao tema: Missão de Paz Brasileira no Haiti (2004 à 2017): Estratégias para o sucesso no enfoque psicossocial.

Sua contribuição é de fundamental importância para a qualidade deste trabalho, desde já agradeço sua atenção.

1. Em qual período o Sr participou da Missão de Paz Brasileira no Haiti?

2. De maneira geral, como era o relacionamento do(a) cidadão(ã) haitiano(a) com a tropa Brasileira no Haiti?

() Truculento

() ríspido/ deseducado

() normal

() amistoso

() outros:

3. O Sr percebia alguma diferença relativo ao tratamento deferido pelo(a) cidadão(ã) haitiano(a) para com a tropa Brasileira em relação às demais tropas de outros países? Quais? Poderia citá-las?

() Sim

() Não

() às vezes

4. O Sr percebia alguma diferença entre as tropas brasileiras e as demais tropas em relação ao trato com o cidadão haitiano? Que diferenças?

() Sim

() Não

5. Que características Psicossociais do Soldado Brasileiro no Haiti o Sr achou que contribuiu sobremaneira para o sucesso da missão?

() Empatia com o povo haitiano

() O carisma/ atenção para com o povo haitiano

- O "jeitinho brasileiro" para situações não planejadas
- A alegria passada pelo Soldado brasileiro ao povo haitiano

6. De modo geral, como o Sr julgou a relação das outras tropas com os cidadãos haitianos durante a missão de paz no Haiti?

- Péssima
- Ruim
- Regular
- Boa
- Ótima

7. De modo geral, como o Sr julgou a relação da tropa brasileira com os cidadãos haitianos durante a missão de paz no Haiti?

- Péssima
- Ruim
- Regular
- Boa
- Ótima

8. O Sr acha que a população haitiana, de modo geral, ajudava ou atrapalhava as ações da tropa brasileiras no Haiti?

- Ajudava
- Atrapalhava

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. **C 20-1: Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército**. 3. ed. Brasília, DF, 2003b.

BRASIL. Exército. **C 95-1: Operações de Manutenção de Paz**. 2ª. ed. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Exército. **EB 20-MC-10.217: Operações de Pacificação**. 1. ed. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Exército. **EB70-MC-10.223: Operações**. 5.ed. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Exército. **EC 45-4: Operações Psicológicas**. 3.ed. Brasília, DF, 1999.

DEFESA. Ministério. **MD34-M-02: Manual de Operações de Paz**. 3. Ed. Brasília, DF, 2013.

DVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**/ Linda L. Davidoff; tradução Auriphebo Berrance Simões, Maria da Graça Lustosa; revisão técnica Antonio Gomes Penna. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

Erikson, E.H. **Infância e sociedade** (2ª ed.). (G. Amado, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

ESTADÃO. **Diário do Haiti com homicídios em leve alta. Haiti teme violência após saída de tropa brasileira**. Disponível em: <[HTTPS://internacional.estadao.com.br/blogs/radar-global/diario-do-haiti-com-homicidios-em-leve-alta-haiti-teme-violencia-apos-saida-de-tropa-brasileira](https://internacional.estadao.com.br/blogs/radar-global/diario-do-haiti-com-homicidios-em-leve-alta-haiti-teme-violencia-apos-saida-de-tropa-brasileira)>. Acesso em: 24 ago. 2019.

JAMES, CRL (CYRIL LIONEL ROBERT). **Os jacobinos negros**. São Paulo: Editora Boitempoeditorial, 2010.

KAWAGUTI, Luis.A. **República negra: histórias de um repórter sobre as tropas brasileiras no Haiti**. Editora Globo, 2006.

KETTNER,Joanine. **Querido Haiti uma missão de paz**,Ed.1.Biblioteca do Exército 2013.

MOREIRA, Luciano Rodrigues. **Combate de Paz**, Biblioteca do Exército 2011.

MUNDO EDUCAÇÃO. **Haiti**. Disponível em: <
HTTPS://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/haiti.htm>. Acesso em: 24 ago.
2019.

REVISTA VERDE OLIVA. Viva Bureau e Editora Ltda. trimestral. Nr 241, maio 2018
Ed especial.

STOCHERO, Tahiane. **DOPaz**: como a tropa de elite do Exército Brasileiro pacificou a
favela mais violenta do Haiti, ed.1. objetiva 2008.